

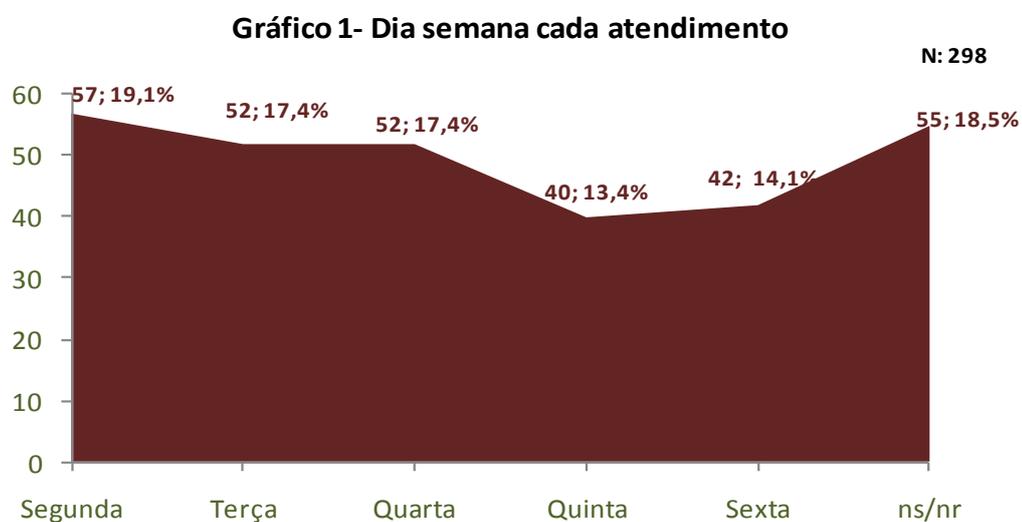
1. Trabalho desenvolvido pelo GAV Ponta Delgada

No decorrer do ano de 2009, o GAV de Ponta Delgada registou um total de **298 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Novembro (15,1%)** e **Janeiro (13,8%)**.

Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês no GAV Ponta Delgada

	N	%
Janeiro	41	13,8
Fevereiro	21	7
Março	18	6
Abril	15	5
Maio	17	5,7
Junho	18	6
Julho	32	10,7
Agosto	19	6,4
Setembro	27	9,1
Outubro	29	9,7
Novembro	45	15,1
Dezembro	16	5,4
Total	298	100

Segundo o gráfico 1, a percentagem de atendimentos vai diminuindo à medida que a semana avança de uma forma muito lenta, sendo a **segunda-feira (19,1%)** em 2009, tendencialmente, o dia de semana mais preenchido em termos de atendimentos.



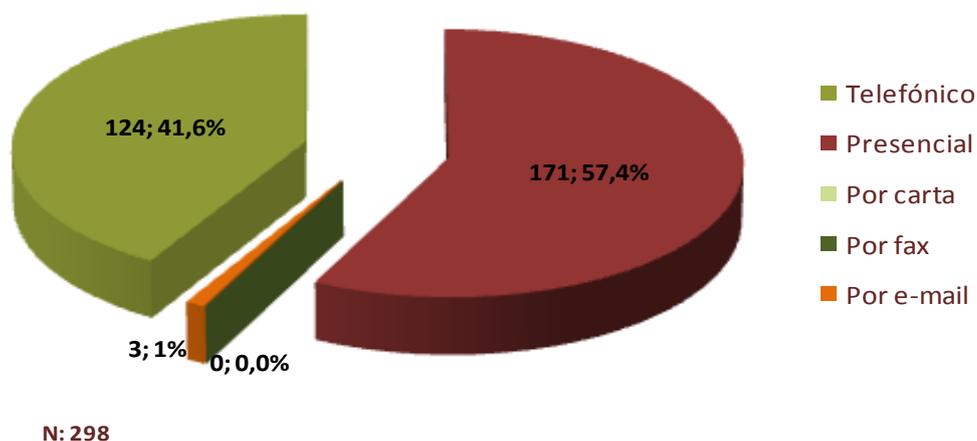
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes do GAV de Ponta Delgada situa-se preferencialmente entre as **9h e as 10h (13,2%)** e as **13h e as 14h (11,1%)**.

Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
8h-9h	2	0,7
9h-10h	39	13,2
10h-11h	30	10,1
11h-12h	24	7,9
12h-13h	11	3,7
13h-14h	33	11,1
14h-15h	29	9,6
15h-16h	30	10,1
16h-17h	22	7,1
17h-18h	7	2,3
18h-19h	--	--
19h-20h	1	0,7
Ñs/ñr	70	23,5
Total	298	100

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do GAV de Ponta Delgada optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (57,4%)** e **telefónico (41,6%)**.

Gráfico 2 - Tipo contacto efectuado p/ APAV



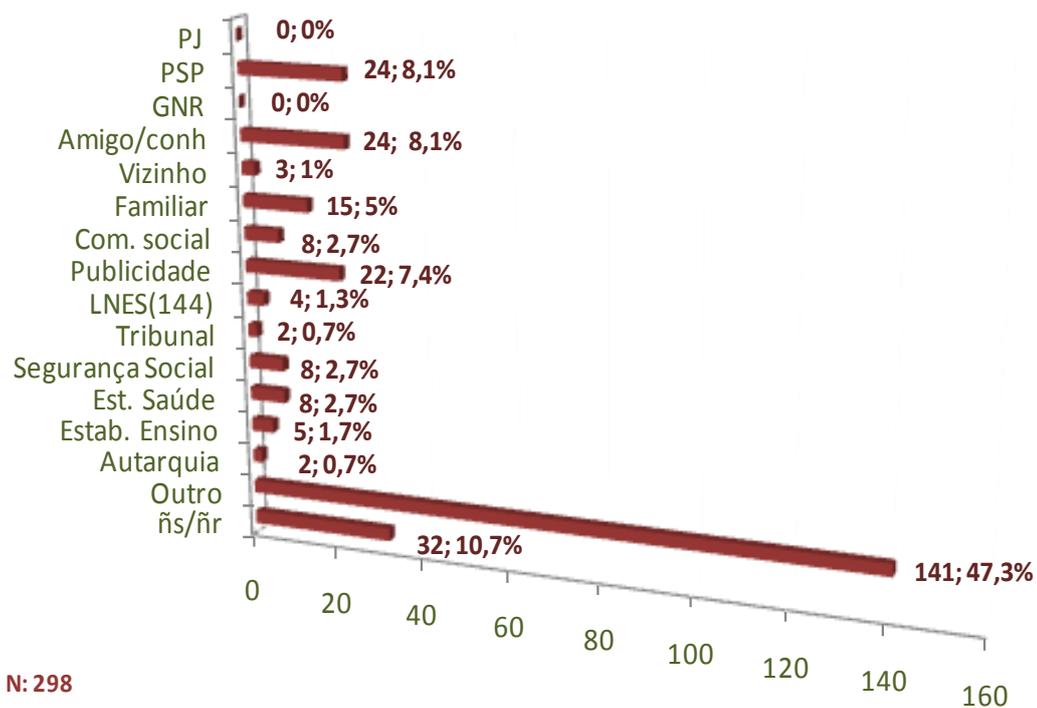
Em **63,8%** dos processos iniciados no GAV de Ponta Delgada, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **14,1%** dos casos.

Quadro 3 – Contacto efectuado por

	N	%
Próprio	190	63,8
Familiar	42	14,1
Amigo/conhecido	34	11,4
Instituição/empresa	19	6,4
Outro	10	3,4
Ñs/ñr	3	1
Total	298	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Ponta Delgada, bastante diversificadas, evidenciando-se a **PSP** e a **rede de amigos/conhecidos** com **8,1%** respectivamente.

Gráfico 3 - Encaminhamento p/ APAV



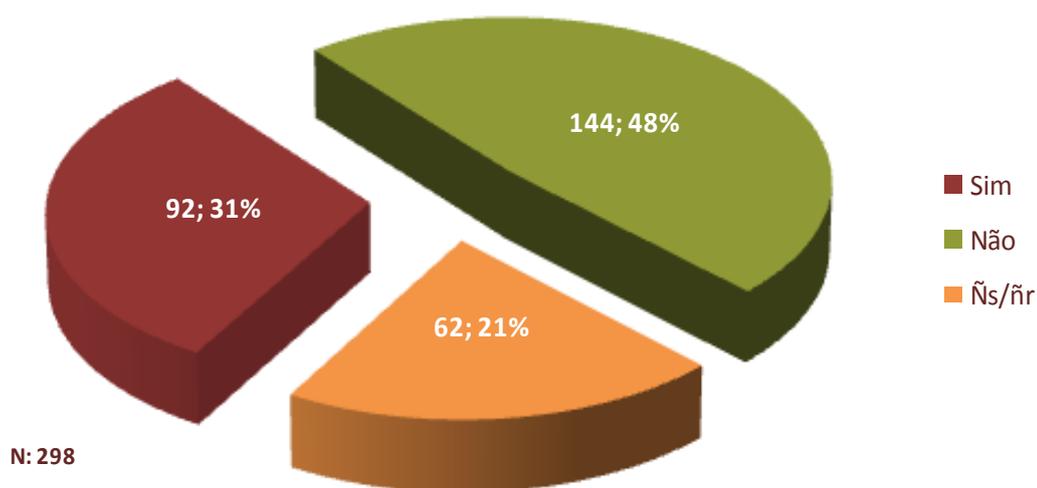
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Ponta Delgada, evidenciam-se os **apoios genérico (51,3%) e jurídico (20,4%)**.

Quadro 4 – Tipo de apoio prestado pelo GAV Ponta Delgada

	N	%
Apoio genérico	214	51,3
Apoio emocional	60	14,4
Apoio jurídico	85	20,4
Apoio psicológico	13	3,1
Apoio social	44	10,6
Outros apoios	1	0,2
Total	417	100

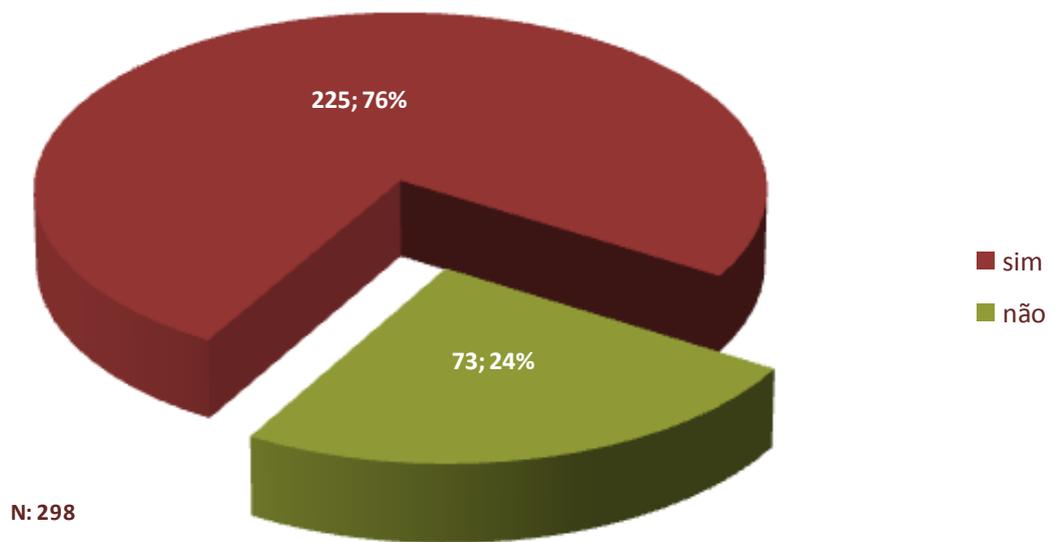
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Ponta Delgada interveio em **31%** das situações sinalizadas.

Gráfico 4 - Intervenção na crise



No GAV de Ponta Delgada, foi possível apurar que **24%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **76%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

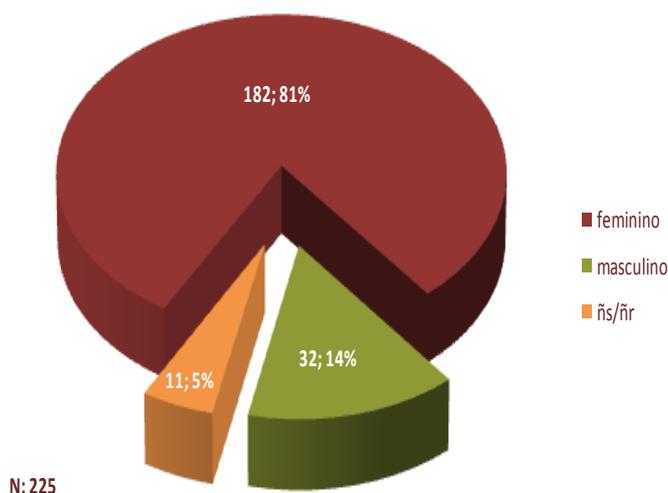
Gráfico 5 - Existência de Crime



2. Dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **225 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Ponta Delgada em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dado que cerca de **81%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 26 e os 45 anos de idade (44,9%)**.

Gráfico 6 - Sexo da Vítima



Quadro 5 – Idade da vítima

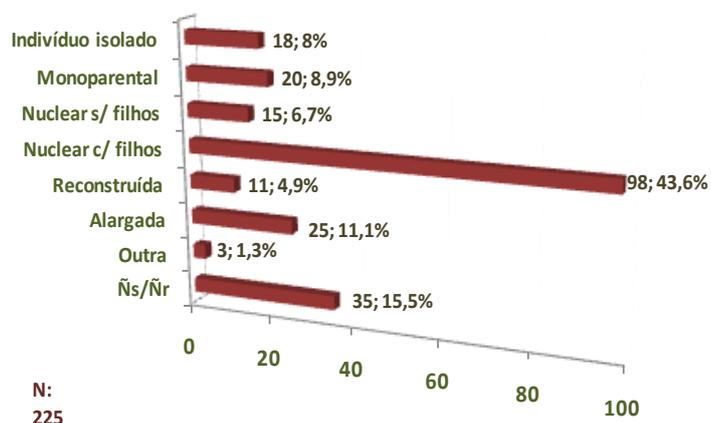
	N	%
0-3 anos	5	2,2
4-5 anos	2	0,9
6-10 anos	5	2,2
11-17 anos	12	5,3
18-25 anos	12	5,3
26-35 anos	50	22,2
36-45 anos	51	22,7
46-55 anos	22	9,8
56-64 anos	9	4
65 + anos	16	7,1
Ñs/ñr	41	18,2
Total	225	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (49,3%)** e o tipo de **família nuclear com filhos apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada (43,6%)** face às restantes opções.

Quadro 6 – Estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	33	14,7
casado/a	111	49,3
união de facto	11	4,9
viúvo/a	12	5,3
divorciado/a	27	12
separado/a	4	1,8
Ñs/Ñr	27	12
Total	225	100

Gráfico 7 - Tipo de Família da Vítima



Conforme o quadro 7, a análise da nacionalidade revela uma grande dispersão dos dados. No entanto, é possível observar uma maior proporção da **nacionalidade portuguesa (81,4%)**.

Quadro 7 – Nacionalidade da vítima

	N	%
Angola	1	0,4
Brasileira	3	1,3
Cabo-Verde	2	0,8
Portuguesa	183	81,4
ñs/ñr	36	16,1
Total	225	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2009 distribui-se de forma bastante equitativa entre o 1.º ciclo, o 2º ciclo e 3º ciclo. Porém, o nível do **2º ciclo** apresentava valores ligeiramente acima dos restantes, com **14,2%** do total de casos registados.

Quadro 8 – Nível de ensino da vítima

	N	%
Pré-escolar	8	3,6
1º ciclo	31	13,8
2º ciclo	32	14,2
3º ciclo	23	10,2
Ensino secundário	15	6,7
Curso especializ. tecnológica	2	0,9
Ensino superior	12	5,3
Ensino especial	2	0,9
Sabe ler e/ou escrever	2	0,9
Não sabe ler/escrever	4	1,8
ñs/ñr	94	41,8
Total	225	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Ponta Delgada encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **40,1%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (34,3%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio** e o **pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continuam a ser são as áreas profissionais que mais se destacam.

Gráfico 8 - Condição perante Actividade Económica

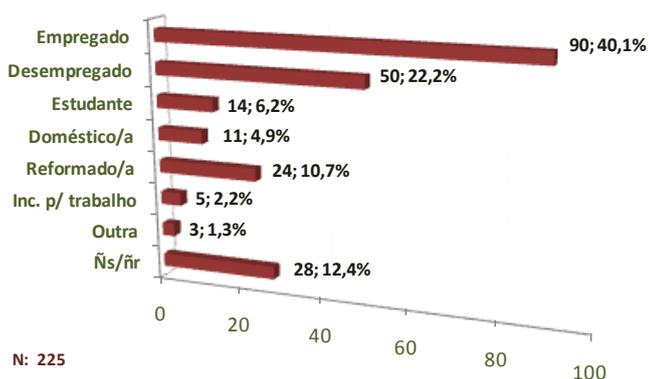
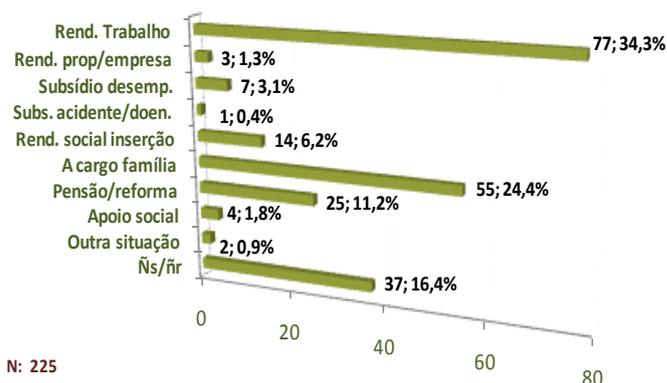
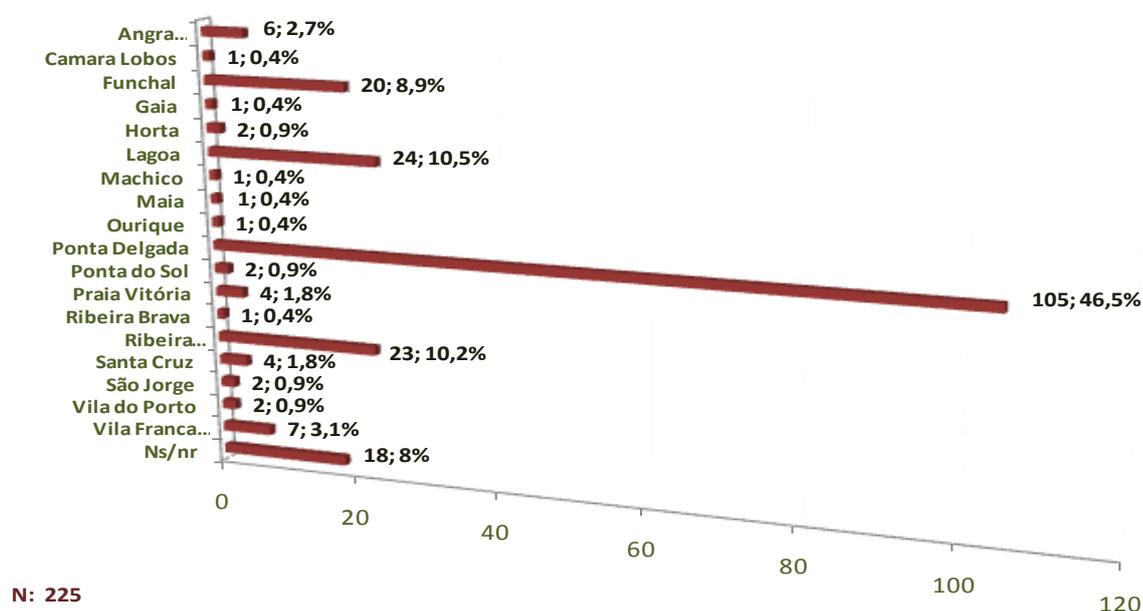


Gráfico 9 - Principal Meio de Vida



De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Ponta Delgada o concelho de **residência** das vítimas mais citado é o concelho **Ponta Delgada (46,5%)**, seguindo-se o concelho de **Lagoa e de Ribeira Grande (10,5%/10,2%)**.

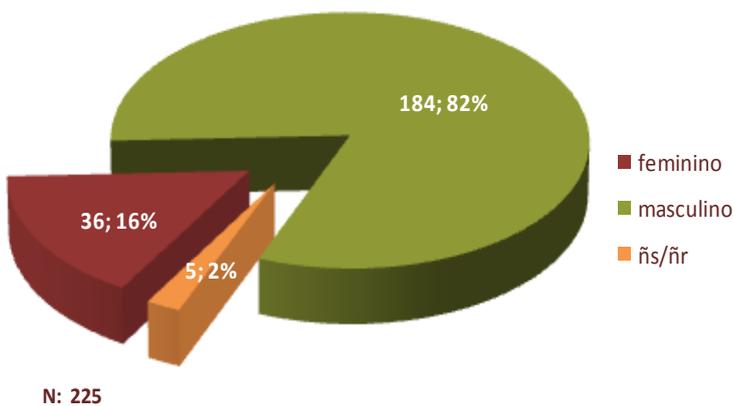
Gráfico 10 - Concelho Residência da Vítima



3. Dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **82%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 55 anos de idade (58,7%)**.

Gráfico 11 - Sexo do Autor do Crime

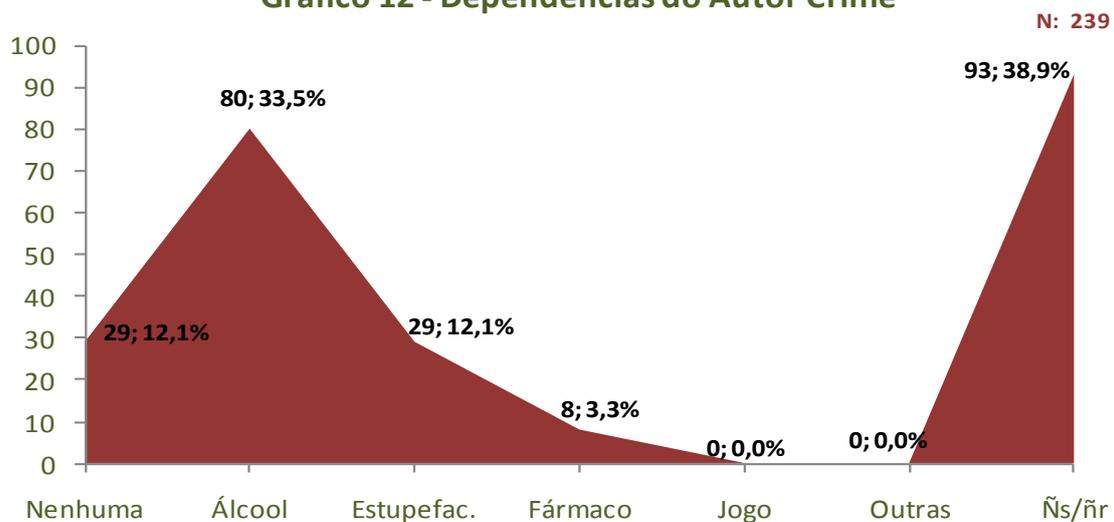


Quadro 9 – Idade do autor do crime

	N	%
11-17 anos	4	1,8
18-25 anos	14	6,2
26-35 anos	39	17,3
36-45 anos	51	22,7
46-55 anos	42	18,7
56-64 anos	9	4
65 + anos	3	1,3
Ñs/ñr	63	28
Total	225	100

De acordo com o gráfico 12, a **dependência do álcool** evidenciou-se com **33,5%** do total assinalado.

Gráfico 12 - Dependências do Autor Crime



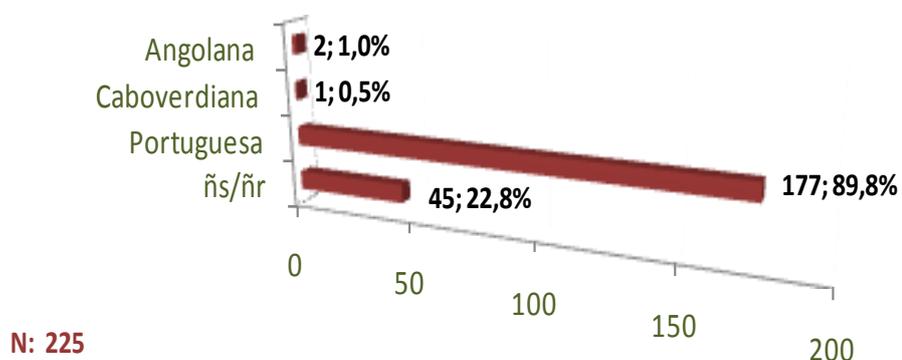
A percentagem de autores de crime **casados** perfazem um total **59,6%** dos casos sinalizados.

Quadro 10 – Estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	23	10,2
casado/a	134	59,6
união de facto	12	5,3
viúvo/a	3	1,3
divorciado/a	24	10,7
separado/a	6	2,7
Ñs/Ñr	23	10,2
Total	225	100

De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (89,8%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

Gráfico 13 - Nacionalidade do Autor do Crime



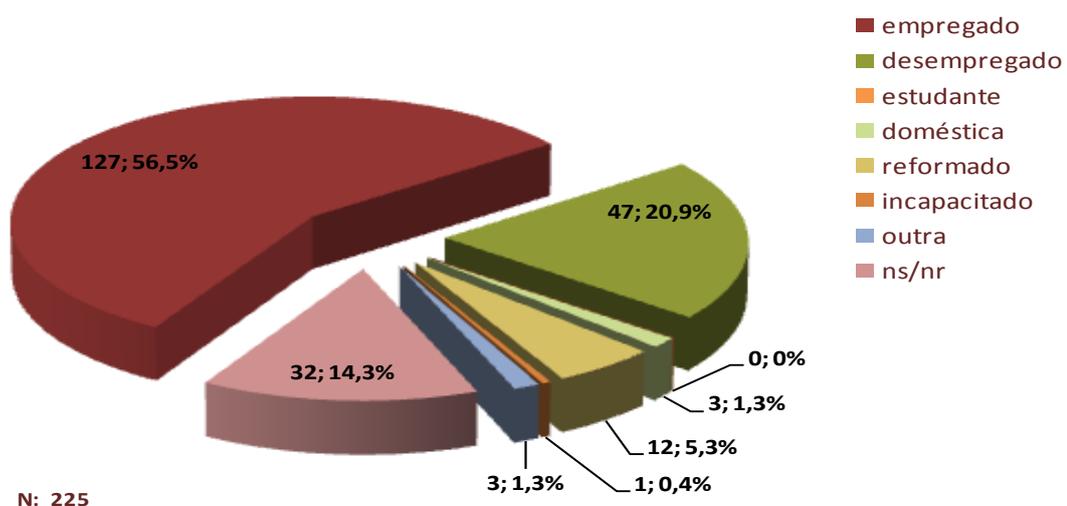
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 2º ciclo e 3º ciclo. Porém, o **1.º ciclo atinge o maior numero (15,6%)**.

Quadro 11 – Nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	4	1,8
1º ciclo	35	15,6
2º ciclo	28	12,4
3º ciclo	15	6,7
ensino secundário	6	2,7
curso especializ. tecnológica	1	0,4
ensino superior	7	3,1
ensino especial	2	0,9
sabe ler e/ou escrever	2	0,9
ñs/ñr	125	55,6
Total	225	100

Em termos profissionais, **56,5%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

Gráfico 14 - Condição perante Act. Económica Autor Crime



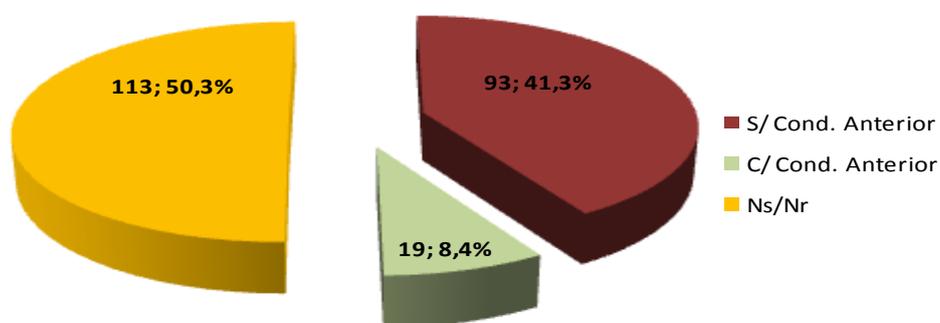
Observando o quadro 13 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **49,3%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 24,7%.

Quadro 12 – Relação do autor do crime com a vítima

	N	%
Nenhuma	2	0,9
Cônjuge/Companheiro	111	49,3
Ex-cônjuge/companheiro	28	12,4
Namorado/namorada	2	0,9
Ex-namorado/a	1	0,4
Pai/Mãe	21	9,3
Padrasto/Madrasta	2	0,9
Filho/filha	19	8,4
Irmão/irmã	5	2,2
Avô/avó	1	0,4
Sogro/sogra	6	2,7
Genro/nora	1	0,4
Outro familiar	1	0,4
Colega de trabalho	5	2,2
Vizinho/a	4	1,8
Amigo/a	1	0,4
Outra	10	4,4
Ñs/Ñr	5	2,2
Total	225	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 8,4%).

Gráfico 15 - Antecedentes Criminais do Autor do Crime

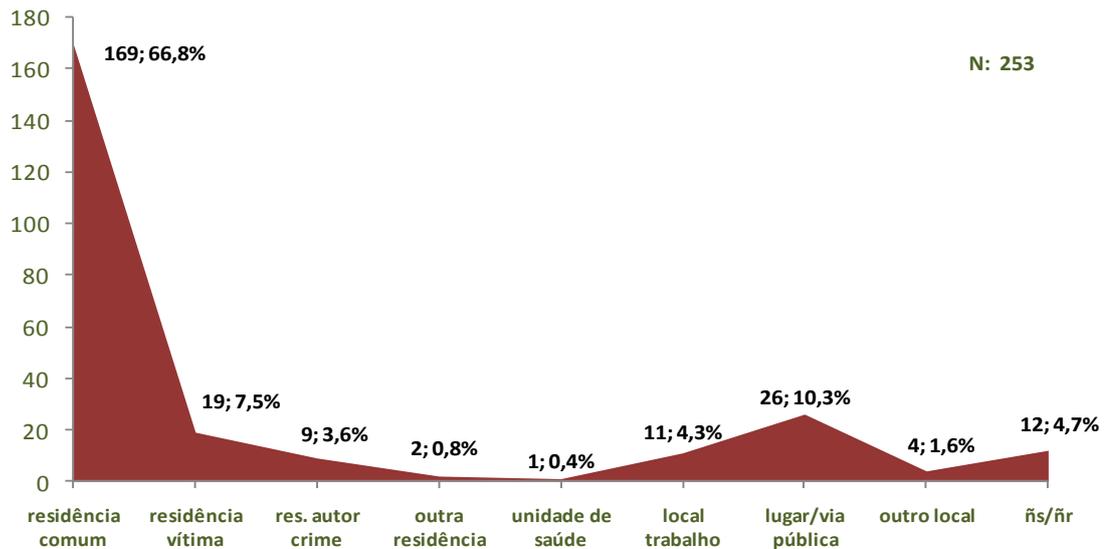


N: 225

4. Dados de caracterização da vitimação

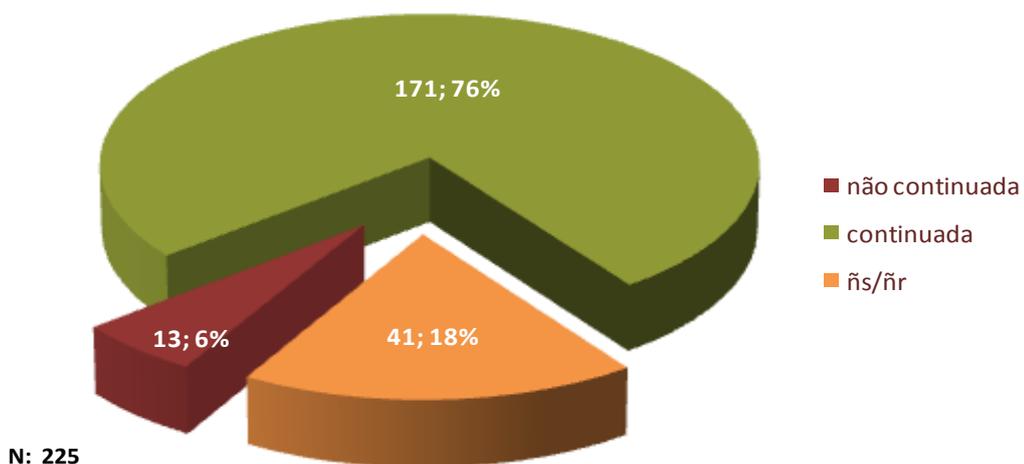
Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (66,8%)**.

Gráfico 16 - Local do Crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em mais de **76%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (6%).

Gráfico 17 - Tipo de Vitimação



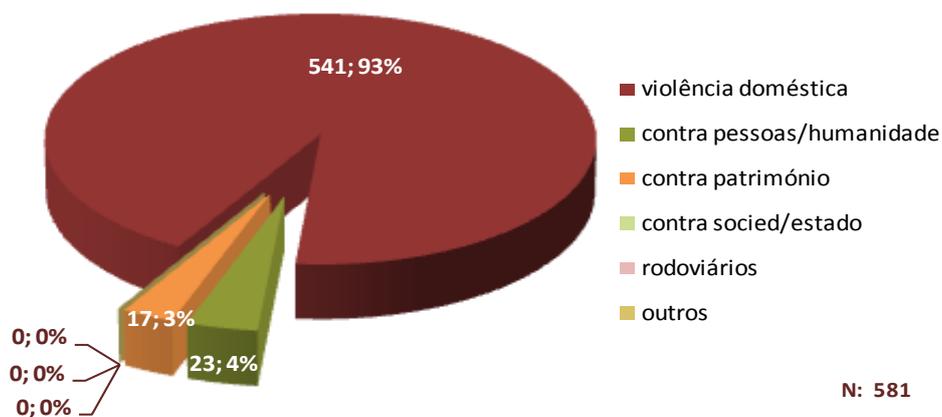
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, o GAV de Ponta Delgada assinalou que a maioria das situações se situava entre os **2 e os 3 anos (10,2%)**.

Quadro 13 – Duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 3 meses	6	2,7
entre 4 e 6 meses	4	1,8
entre 7 e 9 meses	5	2,2
entre 10 meses e 1 ano	18	8
entre 2 e 3 anos	23	10,2
entre 4 e 5 anos	14	6,2
entre 6 e 10 anos	22	9,8
entre 11 e 15 anos	7	3,1
entre 16 e 20 anos	9	4
entre 21 e 25 anos	4	1,8
entre 26 e 30 anos	5	2,2
entre 31 e 35 anos	2	0,9
entre 36 e 40 anos	1	0,4
ñs/ñr	105	46,7
Total	225	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

Gráfico 18 - Categorias de crimes

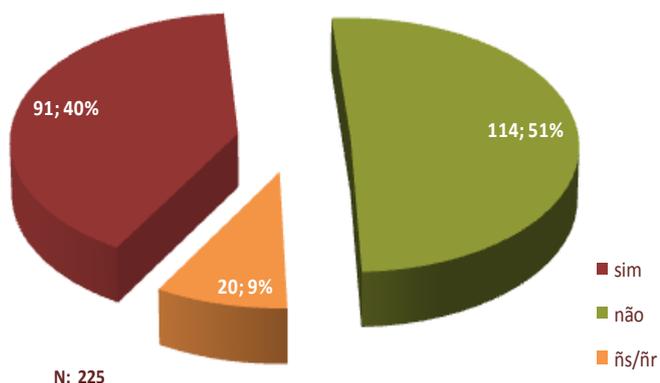


Quadro 14 – Tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	133	22,9
maus-tratos psíquicos	177	30,5
ameaças-coacção	116	20
difamação/injúrias	79	13,6
subtracção de menores	1	0,2
violação da obrigação de alimentos	9	1,5
Violação	4	0,7
abuso sexual	6	1
homicídio	2	0,3
outros em meio doméstico	14	2,4
Total parcial	541	93,1
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	1	0,2
Ofensas à integridade física	7	1,2
rapto/sequestro	5	0,9
ameaças/coacção	4	0,7
outros crimes sexuais	1	0,2
difamação/injúrias	2	0,3
violação domicílio	1	0,2
outros contra pessoas	2	0,3
Total parcial	23	4
crimes contra o património		
furto	3	0,5
roubo	5	0,9
dano	4	0,7
abuso de confiança	3	0,5
burla	1	0,2
outros contra património	1	0,2
Total parcial	17	2,9
Total	581	100

Dos 225 processos onde se registaram casos de vitimação, em **40%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **82,7%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**.

Gráfico 19 - Existência Queixa/Denúncia



Quadro 15 – Local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	110	82,7
PJ	2	1,5
ministério público	2	1,5
ñs/ñr	19	14,3
Total	133	100

Tendo em conta as 133 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **a decorrer** foram as mais assinaladas com **68,4%** do total de queixas assinaladas.

